

// EDUCAÇÃO

“Cartas com Ciência” em Santo André e em Sines

■ O programa de troca de cartas da associação “Cartas com Ciência”, que atua junto de comunidades de baixos rendimentos, chegou neste ano letivo de 2023-2024 aos concelhos de Sines e Santiago do Cacém.

O programa, que foi lançado a nível nacional há quatro anos, tem como objetivo “combater as desigualdades sociais, usando a ciência como ferramenta e, especificamente, nos países e comunidades de língua portuguesa”, tendo sido implementado no presente ano letivo na Escola Padre António Macedo (ESPAM), em Vila Nova de Santo André, e na Associação Cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém.

“Este projeto cria uma conversa individual, personalizada e duradoura, entre cientistas e alunos, em língua portuguesa e ao longo de um ano letivo, não só sobre a ciência, mas também sobre ultrapassar obstáculos, criando uma relação que humanize quem pode ser cientista e para que mais pessoas jovens sintam que a ciência também é para elas”, frisa Mariana Alves, uma das coordenadoras do projeto.

Nos concelhos de Sines e Santiago do Cacém, o programa desafiou 22 alunos de várias nacionalidades a participarem “em três rondas de trocas de cartas” com cientistas, que foram “enviadas por correio”, e a participarem em algumas sessões de vídeo chamada para troca de impressões.

“Ao todo participaram 22 pares jovem/cientista, tendo os alunos falado com cientistas de vários países e também de várias áreas do saber, incluindo a História ou a Biologia”, explica.

Para Vítor Fernandes, professor de Biologia e Geologia na ESPAM, esta “foi uma aposta certa” não só para os alunos, como para o docente que, ao longo deste ano letivo, ajudou cerca de 16 jovens, entre os 14 e os 16 anos, “a escreverem cartas aos cientistas”.

“Para eles foi muito bom falar, discutir e conversar com cientistas das diferentes áreas”, vinca.

Também segundo Elisabete Lopes, técnica da Associação Cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém, o projeto foi bem recebido pelas seis crianças de várias nacionalidades, que integram o projeto de Ocupação de Tempos Livres, por se tratar “de uma experiência diferente e de uma realidade nova”.